

A identidade flutuante do escritor na literatura da diáspora brasileira

Mariana Mendes Flores¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo articular a concepção de sujeito pós-moderno, caracterizado por sua identidade cambiante, à produção de escritores brasileiros que vivem e publicam fora do território nacional. Para isso, serão discutidas as noções de unidade identitária, elaborada por Santiago (1978), e duplicidade identitária, elaborada por Else Vieira (2013) a partir dos escritos que podem ser classificados como uma literatura da diáspora brasileira.

Palavras-chave: Identidade; diáspora; literatura brasileira

ABSTRACT: This paper aims to articulate the postmodern conception of Subject, that is characterized by a non-fixed idea of identity, to the production of Brazilian writers who live and publish outside of the national territory. So, it discusses the concept of identity unit, formulated by Silviano Santiago (1978) and identity duplicity, elaborated by Else Vieira (2013) based on the writings that can be classified as a literature of the Brazilian diaspora.

Keywords: Identity; diaspora; Brazilian literature

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo relacionar a concepção do sujeito pós-moderno à situação de escritores brasileiros que vivem e produzem fora do território nacional. Em um primeiro momento, apresenta-se uma relação entre a diáspora brasileira e outras diásporas já abordadas por diversos teóricos como Nestor Canclini, Homi Bhabha, Stuart Hall e Franz Fanon. No tópico a seguir será situado o caso da formação da literatura brasileira abordada por Antonio Candido (2010) como um instrumento de dominação do colonizador. Silviano Santiago (1978), dentro desta temática, discorre sobre a dominação cultural na América Latina destacando o inculcamento de um sentimento nacional unificante nos países colonizados em prol da constituição de uma unidade identitária. Na segunda seção deste artigo, serão apresentados por Hall (2000) três conceitos de sujeito já estabelecidos ao longo

¹ Doutoranda em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora

da história, a saber: o iluminista, o sociológico e o pós-moderno. Nesta última concepção, é considerada a fluidez cultural característica da contemporaneidade na formação da identidade, o que torna o sujeito fragmentado e cambiante. Por fim, a noção de sujeito pós-moderno será relacionada à diáspora brasileira e, mais especificamente, aos escritores brasileiros que residem e produzem fora do território nacional. Else Vieira (2013) chama atenção para a ocorrência de uma duplicidade identitária observada a partir da escrita desses imigrantes que, mesmo estando fora de seu país e cultura de origem, não deixam de carregar a bagagem cultural brasileira.

Os fenômenos de imigração e de relações híbridas entre culturas incitam novas modalidades de produção cultural que, inevitavelmente, abrigam a fluidez cultural característica da contemporaneidade. Uma vez constatada a existência de uma literatura da diáspora brasileira², surge a necessidade de estabelecer associações a outros movimentos diaspóricos já amplamente abordados por alguns teóricos que discutem o fenômeno da globalização e seus impactos na cultura. O entre-lugar de culturas se torna o ambiente em que novas concepções de identidade são formuladas e novos símbolos são constituídos. O “novo”, nesse caso, não deixa de ter o tradicional como fundamento na medida em que se constitui como moderno. Há, portanto, uma negociação entre dois momentos e duas culturas nessa transformação. A partir deste intercâmbio de valores, novas concepções de identidade estão sendo formuladas e este fenômeno pode ser observado ao analisar as manifestações culturais e expressões artísticas produzidas nesse contexto. A literatura da diáspora brasileira, ainda sendo delineada no campo da teoria, revela escritores que vivem e produzem em fronteiras culturais e conseguem transpor para a escrita criativa a mescla cultural na qual estão inseridos.

1. A concepção de identidade reformulada pela hibridação cultural

²O surgimento de uma literatura da diáspora brasileira foi constatado pela pesquisadora Else Vieira que vem realizando desde 2002 uma pesquisa de ponta para que escritores brasileiros em situação de imigração sejam localizados. A pesquisadora havia notado a ausência de publicações de escritores brasileiros que residem no exterior até então. A diáspora brasileira começa a se desenvolver na medida em que o processo de migração brasileira se intensifica na década de 90.

As concepções de identidade e cultura se relacionam quando inseridas em temáticas que abordam o transbordamento de fronteiras e a hibridação³ cultural. Portanto, para que se lance um primeiro olhar sobre a diáspora brasileira é necessário conhecer as condições e motivações que fundamentaram a formação da literatura nacional no Brasil. Antonio Candido, dentre outros teóricos, em *Iniciação à Literatura Brasileira* (2010), atenta para o fato de que a literatura brasileira foi consolidada a partir da imposição cultural regida pelo colonizador. A expressão literária teria sido um meio de manter na colônia os símbolos do conquistador, como a religiosidade e a língua, assim como teria sido um instrumento para que se fundamentasse um sentimento nacional unificante relacionado ao desenvolvimento de uma consciência da realidade da nova nação. Este seria o viés mais tradicional para se analisar a história da literatura brasileira. Deste modo, um modelo literário de fora foi implantado e seria transformado na medida em que uma sociedade nova se formava (CANDIDO, 2010, p.12).

Ao tratar desta temática em *Uma literatura nos trópicos* (1978), Silviano Santiago demonstra a funcionalidade da prática do “apagamento” na formação de uma unidade identitária:

Evitar o bilinguismo significa evitar o pluralismo religioso e significa também impor o poder colonialista. Na álgebra do conquistador, a unidade é a única medida que conta. Um só Deus, um só Rei, uma só Língua: o verdadeiro Deus, o verdadeiro Rei, a verdadeira Língua. Como dizia recentemente Jacques Derrida: O signo e o nome da divindade têm o mesmo tempo e o mesmo lugar de nascimento (SANTIAGO, 1978, p. 16).

Como apresenta Santiago, no momento em que o caráter de unidade cultural se desestabiliza o elemento híbrido emerge e descentraliza os valores culturais anteriormente impostos:

O renascimento colonialista engendra por sua vez uma nova sociedade, a dos *mestiços*. Cujas principais características são o fato de que a noção de *unidade* sofre reviravolta, é contaminada em favor de uma mistura sutil e complexa entre o elemento europeu e o elemento autóctone – uma espécie de infiltração progressiva

³O conceito de hibridação, definido por Nestor Canclini, dá conta do sincretismo cultural característico da modernidade tardia. Em nota, Canclini justifica a preferência por este termo dizendo que as mesclas interculturais são evidenciadas em relação às mesclas raciais abrangidas pelo conceito de “mestiçagem”.

efetuada pelo pensamento selvagem, ou seja, abertura do único caminho possível que poderia levar à descolonização. Caminho percorrido ao inverso do percorrido pelos colonos. (...) No novo e infatigável movimento de oposição, de mancha racial, de sabotagem dos valores culturais e sociais impostos pelos conquistadores, uma transformação maior se opera na superfície, mas que afeta definitivamente a correção dos dois sistemas principais que contribuíram à propagação da cultura ocidental entre nós: o código linguístico e o código religioso. Esses códigos perdem seus estatutos de pureza e pouco a pouco se deixam enriquecer por novas aquisições, por miúdas metamorfoses, por estranhas corrupções, que transformam a integridade do Livro Santo e do Dicionário e da Gramática europeus. O elemento híbrido reina. A maior contribuição da América Latina para a cultura ocidental vem da destruição sistemática dos conceitos de *unidade e pureza* (SANTIAGO, 1978, p. 17-18).

O caráter de unidade e de pureza passou a ser gradativamente desestabilizado uma vez que a chamada *hibridação cultural*, mencionada por Nestor Canclini em *Culturas Híbridas* (1998), passou a ser considerada para que se compreendesse a modernização latino-americana. O autor chama atenção para como os cruzamentos socioculturais mesclam o tradicional e o moderno e acentuam ainda mais o caráter heterogêneo da cultura na modernidade tardia. Tanto a concepção do sujeito cartesiano quanto a do sujeito sociológico contribuíram para a posterior noção de sujeito descentralizado na medida em que, gradativamente, diluíram a noção de unidade e homogeneidade atribuída ao sujeito. O sujeito moderno, sob essa ótica, assume um caráter cambiante em relação aos novos modos de estruturação social que estão cada vez mais relacionados ao movimento, à diferença e à fluidez do que à unificação e fixidez. No dizer de Hall:

O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas. [...] Esse processo produz o sujeito pós-moderno conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. [...] O sujeito assume identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2000, p.12 – 13).

Como sugere Hall, há uma nova articulação entre o global e o local. Esta modificação é, também, um agente transformador da concepção de identidades, fazendo com que a

necessidade de pertencimento a uma determinada cultura seja reelaborada. O sentimento de “lugar” está se dissolvendo juntamente com as tradições apontadas como específicas de um povo e de uma cultura.

2. A consolidação de uma literatura da diáspora brasileira:

O fenômeno da imigração tem como consequência o surgimento de novas diásporas e, no caso específico da literatura da diáspora brasileira, observa-se que a produção de escritores brasileiros que residem e produzem fora do território nacional já pode ser considerada numerosa e diversificada. Esses imigrantes encontram-se erradicados em vários países como Alemanha, Itália, Inglaterra, Noruega, Estados Unidos e Canadá, dentre outros, de acordo com o levantamento realizado por Else Vieira, pesquisadora pioneira desta temática. A teórica observa que *“a desterritorialização é uma profunda e vertiginosa experiência – emocional, sensorial, linguística, identitária, cultural, cognitiva – que a linguagem poética ordena e expressa”* (VIEIRA, 2013, p. 29). Tal afirmação torna perceptível o fato de que os impactos da imigração sobre o indivíduo, em muitos casos, são motivadores para que se produza escrita criativa. Esses imigrantes, além de estarem em processo de consolidação como cidadãos nos países em que estão radicados, estão se constituindo como escritores que pertencem a dois lugares distintos e, por isso, possuem duas identidades. O escritor que vive e produz fora de seu local de nascimento seria, portanto, uma espécie representante da concepção pós-moderna de identidade definida por Hall (2000). Este indivíduo que aprende a transitar entre duas (ou mais) línguas e a conviver com a cultura do outro cotidianamente, ao mesmo tempo em que carrega sua própria bagagem cultural, seria um exemplo do sujeito que não possui uma identidade fixa ou permanente.

Vieira apresenta a produção literária realizada por escritores brasileiros em outros países como um exemplo de redefinição de conceitos de culturas homogêneas, para tal aponta a adequação dos conceitos de entre-lugar de Silviano Santiago (1978) e de dupla captura de Gilles Deleuze (1987). A partir disso, o escritor fronteiriço se torna atuante em duas culturas e se consolida como um representante do sujeito pós-moderno. O conceito de dupla captura

representa a noção de que o escritor em situação de migração se transforma no novo espaço, mas sem apagar as marcas da tradição e dos valores simbólicos do lugar de onde veio. Deleuze (1998) define o sentido do devir como um processo de construção, apontando para a dupla captura que ocorre quando um corpo entra em contato com outro e descartando o caráter de assimilação ou de imitação nesta relação:

Os devires não são fenômenos de imitação, nem de assimilação, mas de dupla captura, de evolução não-paralela, núpcias entre dois reinos [...] A vespa e a orquídea são o exemplo. A orquídea parece formar uma imagem de vespa, mas, na verdade há um devir-vespa da orquídea, um devir-orquídea da vespa, uma dupla captura, pois “o que” cada um se torna não muda menos do que “aquele” que se torna (DELEUZE, 1998, p.10).

Vieira cita a colocação da poeta Vera Lúcia de Oliveira⁴ quando esta diz que mesmo radicada na Itália e consagrada como escritora no país por meio de sua produção poética em língua italiana, carrega consigo o sentimento de pertencimento à cultura brasileira, além de produzir também em língua portuguesa:

O Brasil, a cultura brasileira, fazem parte de mim, são os tijolos do meu corpo e da minha alma. Até a minha sombra tem seu jeito de ser brasileiro, olho-a no chão e percebo isso. Não preciso buscar o Brasil, no sentido de que estou nele, sou também, na minha minúscula parte, este país. E ele é em mim, também nesse olho que se abre toda manhã para perscrutar o universo. A língua portuguesa para mim é comida, mastigo essa língua, nomeio o que me revela para mim mesma, antes de tudo. (...) Tenho palavras da língua portuguesa que me acompanham por toda parte... Porém, gosto também de viajar com a língua italiana, quando já não consigo ver o que vejo com a língua portuguesa (OLIVEIRA&VIEIRA *apud* VIEIRA, 2004, p. 418).

Observa-se que o indivíduo estando fora de seu território e contexto cultural de origem vive uma dualidade cotidiana por fazer parte de duas culturas que possuem suas diferenças e disparidades. O passado, representado pela cultura de origem, não é abandonado e o novo contexto cultural não é totalmente incorporado e facilmente adaptado pelo imigrante. Os dois

⁴Vera Lúcia de Oliveira nasceu em Cândido Mota e cresceu em Assis (São Paulo). Formou-se em Letras pela UNESP – Universidade do Estado de São Paulo. Embora com longos intervalos de permanência no Brasil, radicou-se na Itália em 1985, onde se formou em Línguas e Literaturas *pela Universitàdegli Studi di Perugia* (1991). Concluiu o doutorado pela *Universitàdegli Studi di Palermo* (1997). Atualmente é professora e pesquisadora de Literaturas Portuguesa e Brasileira na *Universitàdegli Studi di Perugia*. (VIEIRA, 2004, p.40)

espaços e as duas culturas se mesclam e produzem, por consequência, uma nova identidade afetada pela fragmentação e pela hibridização.

Conclusão

Uma teorização acerca da literatura da diáspora brasileira ainda está em desenvolvimento uma vez que este se apresenta como um fenômeno recente motivado pela intensificação do processo de imigração de brasileiros a partir dos anos 90. A questão da identidade deste sujeito híbrido e flutuante que pertence a mais de uma cultura é apenas uma abordagem, digamos, basilar. Outras questões relacionadas à produção literária, mais especificamente, necessitam de uma análise mais aprofundada, como a constituição de um público-leitor e as condições de produção desses escritores. Por quais meios um escritor que, muitas vezes, está ainda em processo de consolidação como tal ao mesmo tempo em que está se acomodando no país estrangeiro, dissemina sua produção literária? O escritor estrangeiro possui as quinhentas libras por mês e um teto que pode chamar de seu para que, como adverte Virgínia Woolf, consiga produzir literatura? Estas questões ainda estão sob investigação, dada a novidade do fenômeno e a inovação da pesquisa.

Referências Bibliográficas

CANDIDO, Antonio. *Iniciação à Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. *Diálogos*. Tradução Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.

GARCIA CANCLINI, Néstor. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos: Ensaio sobre dependência cultural*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

VIEIRA, Else R. P. (ed.). *Poetas à Deriva: Primeira Antologia da Poesia da Diáspora Brasileira* (Bilíngue). *Poets Adrift: First Anthology of the Poetry of the Brazilian Diaspora* (Bilingual). Compilação e introdução por Else R. P. Vieira/ Compiled and introduced by Else R. P. Vieira. Belo Horizonte: Mazza, 2013. 447p. ISBN 978-85-7160-5985